

ALBERGADOS

Título	Albergues: um plural muito pobre
Autor/es	Dirceu Cutti
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano X, nº 29, set-dez/1997. São Paulo
Título	A vida dos homens da noite na cidade grande
Autor/es	Ana Cristina Arantes Nasser
Resumo	Buscando estudar as representações que homens reiterada e ampliadamente excluídos do mercado de trabalho constroem sobre a categoria trabalho, parti do pressuposto de que a relação dialética entre os três elementos que compõem a vida cotidiana na sociedade capitalista – a saber, o trabalho, a família e o lazer (Lefebvre, 1977 e 1981) – é uma relação que se manifesta em sua negatividade, no universo dos excluídos, e, portanto, só existe através de <i>representações</i> por eles construídas. Reconhecendo, portanto, a relação entre a exclusão do e pelo mundo do trabalho com a exclusão dos demais domínios da prática social, procurei investigar o que pode ocorrer ao cotidiano de determinados indivíduos que, mesmo enfrentando as privações nos planos pessoal, social, material, político, ético, estético, não conseguem satisfazer, até enquanto virtualidade, a necessidade de trabalho.
Ano/Edição	Ano X, nº 29, set-dez/1997. São Paulo
Título	Um perfil dos migrantes que recorrem aos albergues da região de Sorocaba
Autor/es	Márcia Beatriz Carneiro Aragão
Resumo	O objetivo do texto é sumarizar uma pesquisa mais ampla intitulada “Um retrato do migrante na região de Sorocaba-SP”.
Ano/Edição	Ano X, nº 29, set-dez/1997. São Paulo
Título	Migrantes da “Casa de Passagem” de Presidente Prudente
Autor/es	Maria Cristina Rangel
Resumo	O artigo analisa o processo de albergamento na “Casa de Passagem “ de Presidente Prudente-SP, destacando os critérios para o migrante conseguir uma vaga; o perfil e as condições sociais dos migrantes. O pano de fundo é o processo de industrialização nas décadas de 1960 e 1970 com o esvaziamento do campo; a busca por terras no Paraná e no Mato Grosso. Nesse contexto aumentou-se o fluxo de migrantes.

Ano/Edição	<p>Este processo se acirrou principalmente devido à recessão econômica na década de 1980 e ao aumento da velocidade no tempo das ações proporcionado pelas novas tecnologia de produção, transporte e comunicação, acompanhadas da política econômica neoliberal. O Albergue passou a receber e encaminhar cada vez mais pessoas à procura de trabalho e pessoas que não encontravam mais no trabalho uma forma de sobrevivência.</p> <p>Ano X, nº 29, set-dez/1997. São Paulo</p>
Título	Migrantes ou carentes? A trajetória da Associação dos Voluntários pela Integração dos Migrantes-AVIM
Autor/es	Dirceu Cutti
Resumo	Este artigo, partindo de uma contextualização histórica das práticas institucionais de acolhimento de migrantes na cidade de São Paulo, objetiva detectar até que ponto a especificidade migratória se constituiu em elemento fundante do trabalho desenvolvido pela AVIM – Associação de Voluntários pela Integração dos Migrantes, durante o período de 1985 a 1996.
Ano/Edição	Ano X, nº 29, set-dez/1997. São Paulo
Título	O peixe e a rede: o migrante e o albergue no discurso dos responsáveis e funcionários da AVIM (Associação dos Voluntários pela Integração dos Migrantes)
Autor/es	Sidnei Marco Dornelas
Resumo	A expressão que dá título a esse artigo foi utilizada várias vezes pelo grupo de pesquisa que se formou para estudar as práticas institucionais de acolhimento de migrantes na cidade de São Paulo. No início ela parecia sintetizar uma hesitação do grupo de pesquisa entre colocar o seu foco de interesse no migrante que estava sendo “acolhido” ou na instituição que se pretendia “acolher” os migrantes. Aos poucos percebeu-se que a expressão, na verdade, revelava muito mais sobre a complexidade do objeto em análise. Percebeu-se que não se poderia estudar o migrante sem levar em consideração o modo como a instituição o representa concretamente, o atendia e julgava a sua situação; como também o modo pelo qual ela se representava a si mesma, no seu papel de acolher migrantes e na sua estruturação como instituição.
Ano/Edição	Ano X, nº 29, set-dez/1997. São Paulo